

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

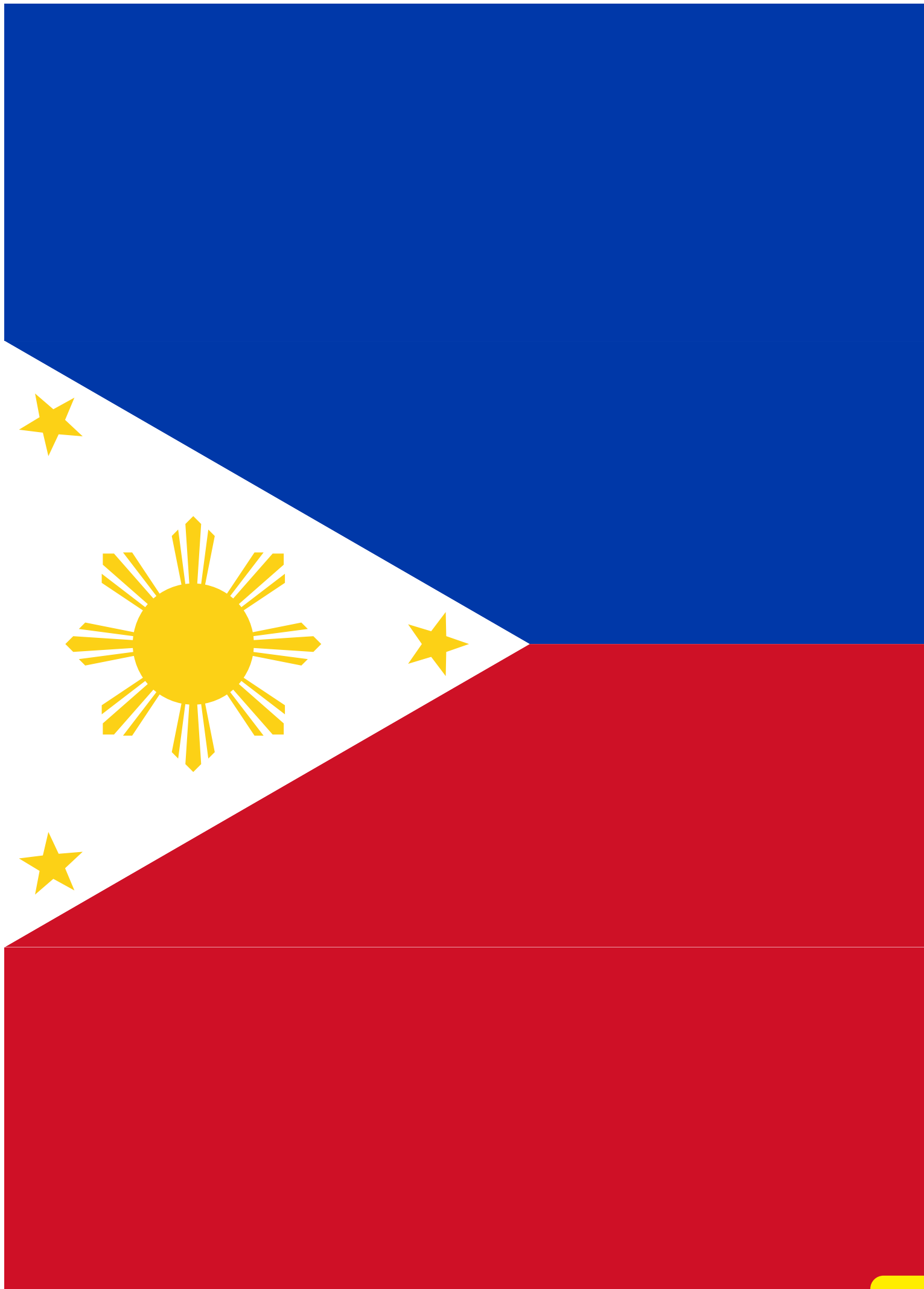
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





ABERTURA DO MERCADO FILIPINO PARA A SOJA BRASILEIRA: ESTRUTURA, CONCORRÊNCIA E NICHOS DE OPORTUNIDADE

Data: 13/03/2026

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: soja; soja em grãos; mercado filipino; exportações; alimentação animal; consumo humano; soja não transgênica; oportunidades; Filipinas

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO:

A recente abertura do mercado filipino para a importação de soja em grãos do Brasil cria novas perspectivas para a presença brasileira no país. As Filipinas são altamente dependentes de importações de produtos do complexo soja, especialmente de farelo utilizado na alimentação animal. Historicamente, os Estados Unidos têm dominado o fornecimento desse insumo, mantendo forte presença tanto no comércio quanto na promoção institucional da soja no mercado filipino. Ao mesmo tempo, observa-se a existência de um nicho relevante de consumo humano de produtos à base de soja, frequentemente associado ao uso de soja não transgênica e a atributos de qualidade. Nesse contexto, o presente artigo analisa a estrutura do mercado filipino de soja, o posicionamento dos principais fornecedores e as oportunidades que se abrem para o Brasil após o acesso para exportação de soja em grãos ao país.

As Filipinas apresentam elevada dependência de importações para suprir a demanda doméstica por produtos do complexo soja, tanto para a alimentação animal quanto para o processamento de alimentos destinados ao consumo humano. A produção local do grão é limitada, de modo que o país recorre ao comércio internacional para atender às necessidades de sua indústria de alimentos e da cadeia de nutrição animal. Nesse contexto, a recente abertura do mercado filipino para a importação de soja em grãos do Brasil traz novas perspectivas para a presença brasileira no país e amplia as possibilidades de inserção do complexo soja nacional nesse mercado.

Historicamente, as importações filipinas de soja e de farelo de soja têm sido dominadas por poucos fornecedores, com destaque para os Estados Unidos, que mantêm forte presença nesse mercado. Essa predominância reflete fatores como relações comerciais consolidadas, logística favorável e iniciativas de promoção comercial voltadas à consolidação da soja norte-americana junto à indústria e ao consumidor filipino.

▶ Ao mesmo tempo, a estrutura do mercado filipino de soja apresenta características específicas que influenciam o perfil das importações. Uma parcela expressiva da demanda está relacionada à alimentação animal, sobretudo para os setores de avicultura, suinocultura e aquicultura, que desempenham papel relevante no abastecimento interno de proteínas. Nesse contexto, o farelo de soja constitui o principal produto do complexo soja importado pelo país, sendo amplamente utilizado na formulação de rações.

Embora a importação de farelo predomine, o mercado filipino também apresenta demanda por soja em grãos, ainda que em volumes mais modestos quando comparados ao produto já processado. A capacidade de esmagamento local é limitada, o que historicamente reduziu a importância relativa das importações de grãos. Ainda assim, a soja em grãos continua sendo utilizada por determinados segmentos da indústria de alimentos e de processamento, além de representar uma alternativa para eventuais estratégias de diversificação de suprimento. No caso brasileiro, o país já participa do mercado filipino por meio das exportações de farelo de soja, ainda que com participação relativamente modesta em comparação com os principais fornecedores.

▶ Além do segmento voltado à alimentação animal, observa-se também a existência de um mercado relevante de produtos alimentícios à base de soja destinados ao consumo humano, incluindo itens tradicionais e industrializados. Esse segmento pode demandar matérias-primas com características específicas, como grãos destinados ao processamento alimentar e soja não transgênica, associada a atributos de qualidade e a determinadas preferências de consumo.

Diante desse cenário, a recente autorização para a exportação de soja em grãos do Brasil para as Filipinas abre novas possibilidades para diversificação das origens de fornecimento e para ampliação da presença brasileira nesse mercado. Assim, o presente artigo analisa a estrutura do mercado filipino de soja, o posicionamento dos principais fornecedores e os nichos de oportunidade que podem ser explorados pelo Brasil.

Estrutura do Mercado Filipino de Soja

A demanda filipina por produtos do complexo soja está fortemente associada à alimentação animal, especialmente nos setores de avicultura, suinocultura e aquicultura. Esses segmentos desempenham papel relevante no abastecimento interno de proteínas e dependem de insumos proteicos de alta qualidade para a formulação de rações. Nesse contexto, o farelo de soja consolidou-se como um dos principais ingredientes utilizados pela indústria de nutrição animal no país.

Em função dessa estrutura produtiva, o farelo de soja representa o principal produto do complexo soja importado pelas Filipinas. O país figura de forma recorrente entre os principais importadores mundiais desse insumo, refletindo a importância da produção de proteína animal para o mercado doméstico. Os volumes importados de farelo superam amplamente aqueles registrados para a soja em grãos, evidenciando o papel central desse produto na cadeia produtiva filipina.

A predominância do farelo de soja nas importações também está relacionada às características da indústria local de processamento. A capacidade de esmagamento de soja nas Filipinas é relativamente limitada, o que reduz a demanda por grãos destinados à produção doméstica de farelo e óleo. Como consequência, grande parte das necessidades da indústria de ração é atendida por meio da importação direta de farelo já processado, proveniente de grandes exportadores internacionais.

Ainda que em volumes menores, as importações de soja em grãos também integram a estrutura do mercado filipino. Esse produto pode ser destinado a determinados segmentos da indústria de alimentos e de processamento, além de atender nichos específicos de consumo. Em alguns casos, os grãos são utilizados na fabricação de derivados alimentícios tradicionais ou industrializados, o que confere ao produto características de demanda distintas daquelas associadas à alimentação animal.

No que se refere à origem das importações, observa-se forte concentração em poucos fornecedores. Os Estados Unidos historicamente ocupam posição predominante no fornecimento de soja em grãos e de farelo de soja para as Filipinas, resultado de relações comerciais consolidadas, cadeias logísticas estabelecidas e da presença de iniciativas de promoção comercial voltadas ao mercado filipino. Outros países, como Argentina e Canadá, também participam desse mercado, ainda que com participação significativamente menor.

Nesse cenário, a presença do Brasil nas importações filipinas de produtos do complexo soja ainda é relativamente limitada quando comparada ao peso do país no comércio internacional desses produtos. O Brasil já participa do fornecimento de farelo de soja às Filipinas, embora com participação inferior à dos principais fornecedores. Considerando a posição brasileira como um dos maiores exportadores mundiais de soja em grãos e de farelo de soja, esse quadro sugere a existência de espaço potencial para ampliação da presença brasileira no mercado filipino.

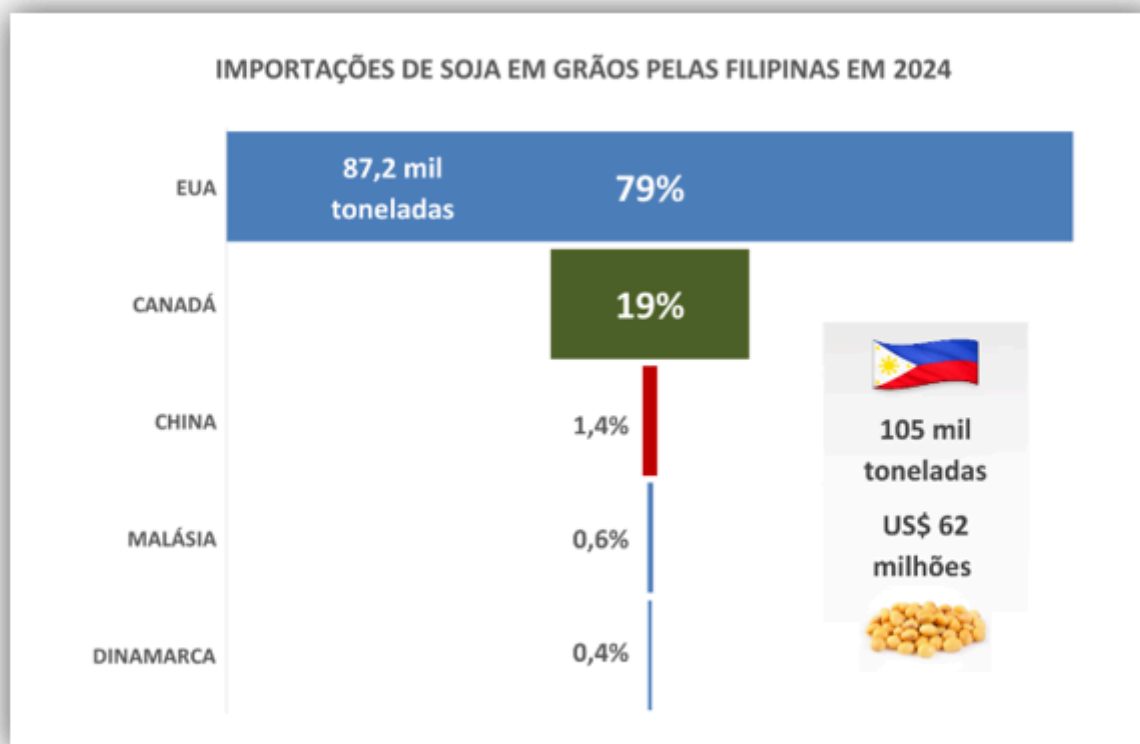
Além da demanda proveniente da alimentação animal, o mercado filipino também inclui uma indústria relevante de produtos alimentícios à base de soja destinados ao consumo humano. Itens como tofu, bebidas de soja e outros derivados fazem parte da dieta local e podem demandar matérias-primas com características específicas, incluindo grãos destinados ao processamento alimentar. Esse segmento pode valorizar atributos como qualidade do grão, características do produto e, em alguns casos, a origem da soja utilizada.

A coexistência desses diferentes segmentos – alimentação animal e consumo humano – contribui para a formação de um mercado de soja com perfis de demanda distintos. Enquanto o setor de ração é responsável pela maior parte do volume importado, os nichos voltados ao consumo humano podem apresentar requisitos específicos e oportunidades diferenciadas para fornecedores internacionais, particularmente no caso de grãos destinados ao processamento alimentar.

Presença e posicionamento dos principais fornecedores

O mercado filipino de soja em grãos apresenta uma estrutura relativamente concentrada em termos de fornecedores internacionais. Dados do Trade Map (ITC) indicam que, em 2024, as Filipinas importaram aproximadamente 105 mil toneladas de soja em grãos, no valor de cerca de US\$ 62 milhões (Gráfico 1). Embora os volumes sejam inferiores aos observados no comércio de farelo de soja, o segmento de grãos desempenha papel específico dentro do mercado filipino, atendendo tanto à indústria de processamento de alimentos quanto a determinados nichos de consumo.

Gráfico 1: Importações de soja em grãos pelas Filipinas em 2024.



Fonte: Trade Map (ITC), 2026.

Nesse contexto, os Estados Unidos ocupam posição amplamente dominante no fornecimento de soja em grãos às Filipinas. Em 2024, o país respondeu por aproximadamente 79% das importações filipinas do produto em valor e 83% em volume, totalizando cerca de 87 mil toneladas. Essa predominância reflete uma combinação de fatores, entre os quais se destacam a presença histórica dos exportadores norte-americanos no mercado filipino, cadeias logísticas consolidadas na região do Pacífico e iniciativas de promoção comercial voltadas à indústria local.

Além da competitividade logística e comercial, a atuação institucional de entidades ligadas ao setor de soja norte-americano também contribui para consolidar a presença desse fornecedor no mercado filipino. A promoção da soja de origem norte-americana, frequentemente associada a atributos de qualidade e confiabilidade, integra estratégias mais amplas de posicionamento no mercado asiático, incluindo ações de relacionamento com a indústria de alimentos e de nutrição animal.

O Canadá figura como segundo principal fornecedor de soja em grãos para as Filipinas, com participação de aproximadamente 18,6% das importações em 2024 em valor, equivalente a cerca de 16 mil toneladas. Os dados também indicam crescimento relevante das exportações canadenses para o mercado filipino nos últimos anos, sugerindo que há espaço para diversificação das origens de fornecimento e para a atuação de outros exportadores internacionais.

Outros países aparecem com participações bastante reduzidas no fornecimento de soja em grãos às Filipinas. Entre eles destacam-se China, Malásia e alguns fornecedores ocasionais com volumes limitados. A presença desses exportadores, ainda que marginal, evidencia que o mercado filipino admite múltiplas origens de fornecimento, especialmente quando se consideram segmentos específicos da indústria de alimentos e de processamento.

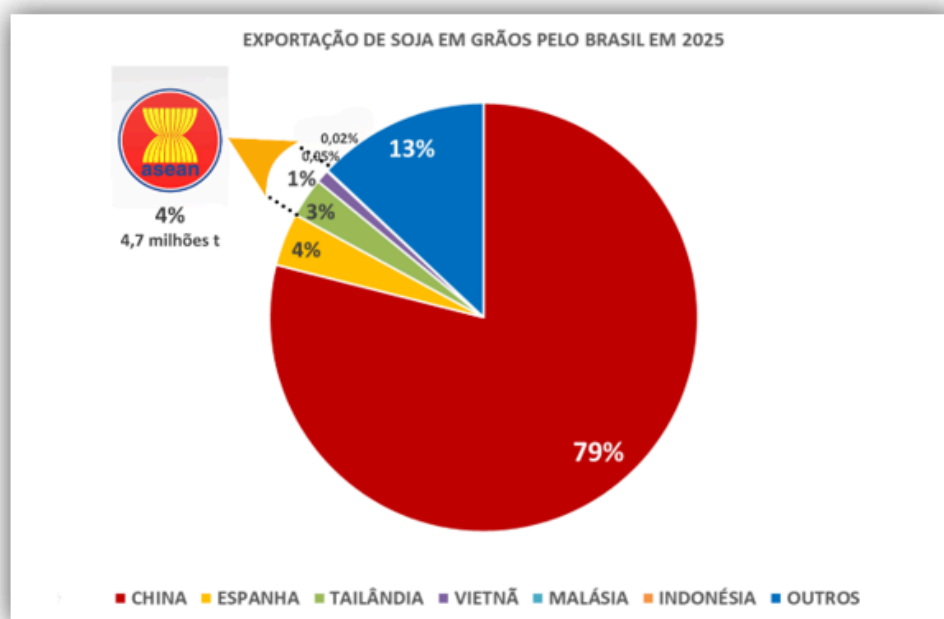
Apesar de sua posição como maior exportador mundial de soja em grãos, o Brasil ainda não figura entre os principais fornecedores desse produto às Filipinas. Esse cenário contrasta com a presença brasileira em diversos mercados do Sudeste Asiático, incluindo países como Tailândia e Vietnã, que já importam volumes significativos de soja brasileira. A ausência do Brasil nas estatísticas de importação filipinas sugere que o mercado permanece relativamente inexplorado pelos exportadores brasileiros.

Dados do sistema Agrostat (MAPA) indicam que as exportações brasileiras de soja em grãos alcançaram aproximadamente US\$ 43,5 bilhões em 2025, com forte concentração no mercado chinês, responsável por cerca de 79% do valor exportado (Gráfico 2). No entanto, o bloco da ASEAN já representa destino relevante para o produto brasileiro, respondendo por cerca de 4% das exportações, com destaque para países como Tailândia e Vietnã. Esse padrão evidencia a crescente importância do Sudeste Asiático como mercado para a soja brasileira.

Nesse contexto regional, a recente abertura do mercado filipino para a importação de soja em grãos do Brasil cria condições favoráveis para ampliar a presença brasileira no país. A possibilidade de diversificação de fornecedores pode representar um fator positivo para a indústria filipina, ao mesmo tempo em que abre novas perspectivas para exportadores brasileiros interessados em expandir sua atuação no mercado asiático.

A competitividade do Brasil na produção de soja, aliada à experiência no atendimento de mercados exigentes, indica que o país possui condições favoráveis para explorar as oportunidades que se apresentam no mercado filipino.

Gráfico 2: Exportações de soja em grãos pelo Brasil em 2025.



Fonte: Sistema Agrostat (MAPA), 2026.

Segmento de consumo humano e soja de qualidade alimentar

Além da demanda proveniente da indústria de alimentação animal, o mercado filipino também apresenta um segmento relevante voltado ao consumo humano de produtos à base de soja. Alimentos como tofu, taho, bebidas de soja e outros derivados fazem parte da dieta local e são amplamente encontrados em supermercados e estabelecimentos de varejo. Esses produtos podem ser tanto tradicionais da culinária asiática quanto versões industrializadas destinadas ao consumo cotidiano, evidenciando a diversidade de aplicações da soja no setor alimentício filipino.

A presença desses produtos no varejo indica a existência de uma cadeia de processamento alimentar que utiliza soja como matéria-prima para a fabricação de derivados destinados ao consumo humano. Empresas locais produzem tofu, bebidas de soja e outros alimentos frescos ou refrigerados que integram o cotidiano alimentar de parte da população. Esse segmento tende a demandar grãos de soja com características específicas de qualidade alimentar, adequadas ao processamento para produtos destinados diretamente ao consumo humano.

Observações realizadas em estabelecimentos de varejo nas Filipinas evidenciam a disponibilidade de uma ampla variedade de produtos derivados de soja, incluindo tofu fresco, bebidas de soja em diferentes sabores e preparações tradicionais como taho. Parte desses produtos é fabricada localmente, conforme indicado em seus rótulos, que identificam as Filipinas como país de origem. Isso demonstra que o processamento de alimentos à base de soja já está estabelecido no país e depende do fornecimento regular de matéria-prima para atender à demanda do mercado interno.

Figura 1: Exemplos de produtos à base de soja para venda no varejo, em Makati City, Metro Manila, produzidos nas Filipinas com matéria-prima importada.



Fonte: Carpi, V.A.F., 2026.

Outro aspecto relevante observado nos rótulos desses produtos é a presença de certificações e menções relacionadas à qualidade da matéria-prima utilizada. Alguns produtos destacam o uso de soja não transgênica (non-GMO) e exibem selos de certificação halal ou de outras entidades de controle alimentar. Essas indicações sugerem que determinados segmentos do mercado valorizam atributos específicos da soja utilizada no processamento alimentar, incluindo características relacionadas à qualidade, rastreabilidade e padrões de produção.

Além disso, diversos produtos analisados fazem referência explícita ao uso de “U.S. Soy” como matéria-prima, frequentemente acompanhado de mensagens associadas à sustentabilidade, qualidade nutricional e ausência de colesterol (Figura 2). Esse tipo de comunicação evidencia a atuação de iniciativas de promoção comercial voltadas ao fortalecimento da imagem da soja norte-americana no mercado filipino, particularmente no segmento de alimentos destinados ao consumo humano.

Figura 2: Exemplos de produtos à base de soja para venda no varejo, em Makati City, Metro Manila, com destaque para selos de origem, atributos de qualidade e certificação.



Fonte: Carpi, V.A.F., 2026.

A presença dessas mensagens nos rótulos também demonstra que a origem da soja pode ser utilizada como elemento de posicionamento de mercado, associando o produto final a atributos de qualidade ou confiabilidade da matéria-prima. Essa estratégia sugere que, além do comércio de commodities, há espaço para iniciativas de promoção comercial voltadas ao fortalecimento da imagem da soja como ingrediente de alimentos destinados ao consumo humano.

A diversificação de produtos à base de soja no mercado filipino também se manifesta na incorporação de ingredientes e sabores locais nas bebidas derivadas desse grão. Entre os exemplos mais emblemáticos está o uso do ube, um tipo de inhame roxo amplamente utilizado na culinária filipina em sobremesas, bebidas e produtos processados. A combinação de soja com sabores tradicionais como o ube demonstra a adaptação das bebidas vegetais às preferências do consumidor local e evidencia o dinamismo da indústria alimentícia filipina no desenvolvimento de produtos voltados ao mercado doméstico. Esse tipo de inovação sugere que a soja pode servir como base para uma ampla gama de aplicações alimentares no país, reforçando a relevância do fornecimento de matéria-prima para o processamento industrial de alimentos à base de soja.

Figura 3: Taho – alimento tradicional filipino à base de tofu, amplamente vendido por ambulantes nas ruas.



Fontes: *Department of Tourism, Culture and Arts of Manila*

(<https://www.facebook.com/dtcam.manila/posts/taho-a-sweet-filipino-delight-in-every-spoonful-this-filipino-food-month-lets-ce/993247276313106/>), 2025; Alcantara, I.

(<https://wordpress.kpu.ca/foodhistory/2023/03/15/filipino-sweet-tofu-taho/>), 2023; The Panet D (<https://theplanetd.com/bes-filipino-food/>), 2025.

Outro exemplo interessante é o taho, alimento tradicional filipino amplamente consumido como café da manhã ou lanche, preparado a partir de tofu macio (silken tofu) servido quente e coberto com arnibal, uma calda doce feita de açúcar mascavo, e sago, pequenas pérolas de tapioca (Figura 3). O produto é tradicionalmente vendido por vendedores ambulantes que percorrem bairros residenciais nas primeiras horas da manhã, constituindo um elemento característico do cotidiano urbano nas Filipinas.

Além de seu valor cultural e gastronômico, o taho ilustra a presença da soja na alimentação diária da população filipina e a importância do processamento local de derivados de soja, como o tofu, para abastecer esse tipo de consumo. A popularidade desse alimento evidencia que, além do uso da soja na alimentação animal, há também uma demanda consistente por grãos destinados ao processamento alimentar, reforçando a relevância do segmento de consumo humano dentro do mercado filipino de produtos à base de soja.

Nesse contexto, o segmento de alimentos à base de soja representa um nicho adicional de interesse dentro do mercado filipino. Embora os volumes utilizados nesse setor sejam menores quando comparados ao consumo da indústria de ração animal, trata-se de um segmento que pode demandar grãos com características específicas e maior valor agregado. Para exportadores interessados em diversificar mercados e aplicações do produto, o fornecimento de soja destinada ao processamento alimentar pode representar uma oportunidade complementar no mercado filipino.

Oportunidades para o Brasil após a abertura do mercado

A recente definição dos requisitos fitossanitários para a exportação de soja em grãos do Brasil às Filipinas cria um novo cenário para a inserção do produto brasileiro nesse mercado. A abertura do mercado elimina uma importante barreira regulatória e permite que exportadores brasileiros passem a considerar o país como destino potencial para a soja em grãos, ampliando as possibilidades de atuação do Brasil no Sudeste Asiático.

Um dos fatores que reforçam o potencial desse mercado é a tendência de recuperação e expansão da produção de proteína animal nas Filipinas. Nos últimos anos, os setores de suinocultura e avicultura enfrentaram perdas significativas em decorrência de surtos de Peste Suína Africana (PSA) e de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), que impactaram o tamanho dos plantéis e a oferta doméstica de carne. Diante desse cenário, o governo filipino e o setor produtivo têm buscado implementar medidas de recuperação e fortalecimento dessas cadeias produtivas.

A recomposição dos plantéis de suínos e aves tende a impulsionar a demanda por insumos destinados à formulação de rações, entre os quais o farelo de soja ocupa posição central. Embora o mercado filipino importe predominantemente farelo já processado, a expansão da produção animal pode contribuir para o aumento da demanda por matérias-primas proteicas em geral, criando um ambiente favorável para o comércio de produtos do complexo soja.

Nesse contexto, o Brasil já possui uma base inicial de inserção no mercado filipino por meio das exportações de farelo de soja, ainda que em volumes relativamente modestos quando comparados a outros destinos asiáticos. Considerando a competitividade da cadeia produtiva brasileira e a posição do país como maior exportador mundial de soja e derivados, há espaço para ampliar gradualmente a participação brasileira no fornecimento desses insumos à indústria filipina de alimentação animal.

Além do segmento de ração animal, o mercado filipino apresenta oportunidades no setor de alimentos destinados ao consumo humano. A presença crescente de bebidas de soja, tofu e outros derivados nas prateleiras do varejo indica que há demanda por matéria-prima adequada ao processamento alimentar. Produtos observados no mercado destacam atributos como ausência de organismos geneticamente modificados e certificações alimentares, sugerindo a existência de nichos específicos que valorizam determinadas características da soja utilizada na produção.

Nesse contexto, a soja brasileira pode encontrar oportunidades não apenas como commodity destinada à produção de farelo, mas também como matéria-prima para aplicações alimentares. A capacidade de oferta em larga escala, aliada à experiência do Brasil no atendimento de mercados internacionais exigentes, constitui um fator favorável para atender diferentes segmentos de demanda, incluindo aqueles voltados ao consumo humano.

Estimativas do Global Trade Help Desk indicam que o potencial de exportação de soja em grãos do Brasil para as Filipinas pode alcançar cerca de US\$ 58 milhões até 2030, valor próximo ao volume atual das importações filipinas do produto (Figura 4). Esse dado sugere que a recente abertura do mercado cria condições para que exportadores brasileiros passem a disputar espaço em um mercado atualmente concentrado em poucos fornecedores.

Figura 4: Visão geral do mercado filipino para a soja e perspectivas para o produto brasileiro.



Fonte: Global Trade Help Desk (ITC), 2026.

Outro aspecto relevante é a inserção do Brasil em mercados do Sudeste Asiático que apresentam características semelhantes às das Filipinas. Países como Tailândia e Vietnã já figuram entre os destinos das exportações brasileiras de soja em grãos, demonstrando que há viabilidade logística e comercial para o fornecimento do produto à região. A abertura do mercado filipino permite, portanto, ampliar a presença brasileira nesse espaço geográfico e explorar sinergias comerciais com outros mercados da ASEAN.

A diversificação de destinos também é um elemento estratégico para o setor exportador brasileiro. Atualmente, as exportações de soja em grãos apresentam forte concentração em poucos mercados, especialmente na Ásia. A ampliação das vendas para países do Sudeste Asiático, incluindo as Filipinas, pode contribuir para reduzir essa concentração e fortalecer a presença brasileira em mercados com crescimento demográfico, expansão do consumo e elevada dependência de importações de alimentos e insumos agropecuários.

Diante desse conjunto de fatores, a abertura do mercado filipino para a soja em grãos do Brasil representa uma oportunidade relevante para o fortalecimento das relações comerciais entre os dois países no setor agropecuário. A combinação de demanda crescente por insumos para alimentação animal, presença de um segmento de alimentos à base de soja e dependência estrutural de importações sugere que o mercado filipino oferece perspectivas promissoras para a ampliação da participação brasileira no comércio de produtos do complexo soja.

Procedimentos Regulatórios, Lista de Importadores e Aspectos Tarifários

A importação de soja em grãos pelas Filipinas é regulamentada pelo Bureau of Plant Industry (BPI), por meio da National Plant Quarantine Services Division (NPQSD), órgão subordinado ao Departamento de Agricultura (DA). O importador filipino deve estar devidamente registrado junto ao NPQSD e solicitar a autorização de importação denominada Sanitary and Phytosanitary Import Clearance (SPSIC), documento obrigatório para a entrada de produtos de origem vegetal no país. Informações sobre requisitos e documentação aplicáveis estão disponíveis no portal eletrônico da NPQSD (<https://npqsd.bpi-npqsd.com.ph/import/#tabs>).

Quando a soja for destinada à alimentação animal, o importador deverá atender também às exigências do Bureau of Animal Industry (BAI), responsável pela regulamentação do setor de nutrição animal nas Filipinas. Nesse caso, podem ser requeridos registros adicionais relacionados aos estabelecimentos que processam ou comercializam ingredientes para ração. Cada embarque de soja em grãos exportado do Brasil deve ser acompanhado de Certificado Fitossanitário emitido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), conforme os requisitos estabelecidos pelas autoridades filipinas. Esses requisitos incluem declarações específicas para soja convencional (não-GM) ou soja geneticamente modificada (GM), de acordo com as normas filipinas de biossegurança aplicáveis.

Para facilitar o contato com potenciais parceiros comerciais, o Bureau of Plant Industry (BPI) disponibiliza periodicamente a lista de importadores licenciados de vegetais e produtos de origem vegetal, incluindo grãos (<https://npqsd.bpi-npqsd.com.ph/import/#tabs>). A base pode ser consultada no portal eletrônico da NPQSD e apresenta informações como nome da empresa, endereço e validade da licença de importação.

Adicionalmente, o Bureau of Animal Industry (BAI) mantém uma listagem pública de estabelecimentos registrados no setor de alimentação animal, incluindo fabricantes de ração e empresas da cadeia de nutrição animal (<https://www.bai.gov.ph/Report/RegisterFeed>). Essa base contém dados de identificação e contato das empresas registradas e pode servir como referência para exportadores interessados em identificar potenciais importadores ou parceiros comerciais no mercado filipino.

As Filipinas aplicam tarifas ad valorem sobre as importações de soja em grãos, variando de acordo com a classificação do produto e o regime de importação adotado. A Tabela de Tarifas de Nação Mais Favorecida (Most-Favoured-Nation – MFN) para os anos de 2024 a 2028, atualizada pela Executive Order No. 62, de 20 de junho de 2024, estabelece tarifa de 1% para a soja em grãos classificada na nomenclatura harmonizada da ASEAN (ASEAN Harmonized Tariff Nomenclature) sob código AHTN 1201.90.00 (grãos de soja, inteiros ou quebrados – exceto sementes). Destaca-se que, embora o percentual da tarifa MFN seja baixo, Canadá e Estados Unidos podem vir a ser beneficiados em acordos de livre comércio ou acordos tarifários que estão em negociação. As tarifas aplicadas às exportações às Filipinas estão disponíveis para consulta no website da Tariff Commission, no endereço eletrônico <https://finder.tariffcommission.gov.ph/>.

Eventos para o Setor de Grãos nas Filipinas

A participação de exportadores brasileiros em feiras e exposições realizadas nas Filipinas constitui uma oportunidade relevante para promover produtos, estabelecer contato direto com compradores, importadores e distribuidores locais, além de proporcionar melhor compreensão das características, tendências e dinâmicas do mercado filipino. Esse tipo de interação pode contribuir para fortalecer relacionamentos comerciais, ampliar a visibilidade dos produtos brasileiros e apoiar empresas interessadas em expandir sua atuação internacional e explorar oportunidades no mercado filipino.

A seguir, apresentam-se alguns dos principais eventos relacionados ao setor agropecuário realizados nas Filipinas:

- World Food Expo – WOFEX 2026. Principal evento do setor de alimentos, bebidas e ingredientes nas Filipinas, a ser realizado de 29 de julho a 1º de agosto de 2026, em Manila. A feira reúne fabricantes, importadores, distribuidores, redes de varejo e profissionais do setor de food service, constituindo uma das principais plataformas de negócios do país para o segmento de alimentos e bebidas. O evento inclui exposição comercial, demonstrações culinárias, seminários técnicos e rodadas de negócios, proporcionando oportunidades relevantes para apresentação de produtos, identificação de parceiros comerciais e acompanhamento de tendências do mercado filipino de alimentos e ingredientes. Para exportadores de soja e derivados, a WOFEX pode representar uma oportunidade para estabelecer contato com empresas envolvidas no processamento de alimentos à base de soja, bem como com importadores e distribuidores atuantes no setor (<https://wofex.com/wofex-manila/>).
- International Livestock, Dairy, Meat Processing and Aquaculture Exposition – ILDEX Philippines. A ILDEX é também um evento relevante para o setor de proteína animal, sendo uma exposição internacional que abrange pecuária, laticínios, processamento de carnes e aquicultura. A edição de 2026 será realizada no período de 26 a 28 de agosto, no SMX Convention Center Manila. O evento objetiva construir um mercado para que profissionais e participantes da indústria local e internacional expandam as oportunidades de negócios por meio de uma ampla gama de atividades de destaque e redes bem conectadas (<https://ildex-philippines.com/>).

- **Livestock Philippines.** É uma feira internacional dedicada às cadeias de produção pecuária e ao processamento de produtos de origem animal, com foco nos setores de aves, suínos, aquicultura, nutrição animal e indústria de carnes. Realizado em Manila, o evento reúne empresas, produtores, integradores, fabricantes de ração, distribuidores, pesquisadores e outros profissionais do setor agropecuário, constituindo uma importante plataforma para networking, apresentação de tecnologias e discussão de tendências do mercado. Desde sua primeira edição, em 2011, consolidou-se como um dos principais encontros profissionais do setor pecuário nas Filipinas, contando com centenas de expositores de diversos países. Inclui exposição comercial, seminários técnicos e conferências voltadas a temas como nutrição animal, manejo de rebanhos, inovação tecnológica e desenvolvimento da indústria pecuária. Para exportadores de insumos agropecuários, incluindo ingredientes para ração animal e matérias-primas proteicas como a soja, o evento representa uma oportunidade relevante para estabelecer contato com fabricantes de ração, integradores e demais agentes da cadeia de proteína animal nas Filipinas (<https://www.livestockphilippines.com/>).

Considerações Finais

A recente abertura do mercado filipino para a exportação de soja em grãos do Brasil representa um desenvolvimento relevante para a ampliação da presença brasileira no comércio agropecuário do Sudeste Asiático. As Filipinas caracterizam-se por elevada dependência de importações para suprir a demanda doméstica por produtos do complexo soja, tanto para a alimentação animal quanto para o processamento de alimentos destinados ao consumo humano.

A estrutura do mercado filipino demonstra que o farelo de soja permanece como o principal insumo utilizado pela indústria local de ração, impulsionado pela importância dos setores de avicultura, suinocultura e aquicultura no abastecimento de proteínas do país. A recuperação e expansão dessas cadeias produtivas, especialmente após os impactos causados por surtos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) e de Peste Suína Africana (PSA), tendem a sustentar a demanda por insumos proteicos utilizados na formulação de rações.

Ao mesmo tempo, observa-se a existência de um segmento relevante voltado ao consumo humano de produtos à base de soja, que inclui alimentos tradicionais e produtos industrializados amplamente disponíveis no varejo filipino. Esse mercado apresenta características próprias, com demanda por grãos destinados ao processamento alimentar e, em alguns casos, valorização de atributos específicos como qualidade, rastreabilidade e certificações associadas à matéria-prima.

Embora os Estados Unidos mantenham posição dominante no fornecimento de soja às Filipinas, o mercado apresenta potencial para diversificação de origens. A ausência histórica do Brasil entre os principais fornecedores de soja em grãos ao país sugere que o mercado permanece relativamente pouco explorado pelos exportadores brasileiros, sobretudo considerando a posição do Brasil como maior exportador mundial do produto e sua crescente presença em outros mercados do Sudeste Asiático.

Outro aspecto que pode contribuir para o posicionamento da soja brasileira no mercado filipino diz respeito aos atributos relacionados à sustentabilidade e à rastreabilidade da produção. Conforme observado no varejo local, a origem da matéria-prima é frequentemente utilizada como elemento de diferenciação em produtos alimentícios à base de soja, com destaque para menções a práticas sustentáveis e padrões de qualidade. Nesse contexto, iniciativas brasileiras voltadas à produção responsável, certificações socioambientais e sistemas de rastreabilidade podem representar um diferencial competitivo adicional, especialmente em segmentos de maior valor agregado voltados ao consumo humano e a cadeias de suprimento que valorizam critérios de sustentabilidade.

Nesse contexto, a abertura do mercado filipino para a soja brasileira cria condições favoráveis para o fortalecimento das relações comerciais entre os dois países. A combinação de demanda crescente por insumos para alimentação animal, expansão do consumo de produtos à base de soja e dependência estrutural de importações indica que as Filipinas podem representar um mercado promissor para exportadores brasileiros interessados em ampliar sua presença na região.

Além disso, o mercado filipino pode ser analisado dentro de uma perspectiva regional mais ampla. A crescente integração econômica entre os países da ASEAN e a presença de cadeias de suprimento compartilhadas no setor de alimentos e nutrição animal favorecem estratégias comerciais de alcance regional. Nesse contexto, a ampliação da presença brasileira nas Filipinas pode contribuir para consolidar a inserção do Brasil no Sudeste Asiático, região que apresenta crescimento consistente da demanda por insumos proteicos destinados à produção animal e ao processamento de alimentos.

Para aproveitar plenamente essas oportunidades, será importante que exportadores brasileiros acompanhem de perto as dinâmicas do mercado filipino, incluindo aspectos regulatórios, tendências de consumo e estratégias de posicionamento adotadas por concorrentes internacionais. A participação em feiras setoriais, o estabelecimento de parcerias com importadores locais e a promoção dos atributos da soja brasileira podem contribuir para ampliar gradualmente a presença do Brasil nesse mercado.

Dessa forma, a abertura do mercado filipino para a soja em grãos do Brasil não apenas amplia as perspectivas de comércio bilateral, mas também reforça o potencial do Sudeste Asiático como destino estratégico para a diversificação das exportações brasileiras do complexo soja.